

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ISABELLA MONIQUE PESSOLI

CENTRO DE EVENTOS PARA A TERCEIRA IDADE, NO BOSQUE DE CATANDUVAS -PR

CASCADEL

2018



ISABELLA MONIQUE PESSOLI

CENTRO DE EVENTOS PARA TERCEIRA IDADE, NO BOSQUE DE CATANDUVAS - PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade Assis Gurgacz FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito para conclusão do projeto de pesquisa.

Orientadora: Sandra Magda Mattei Cardoso

CASCADEL

2018

ISABELLA MONIQUE PESSOLI

CENTRO DE EVENTOS PARA TERCEIRA IDADE, NO BOSQUE DE CATANDUVAS - PR

DECLARAÇÃO

Declaro que realizei em Maio de 2018, a revisão lingüístico-textual, ortográfica e gramatical da monografia de Trabalho de Curso denominado: **Centro de eventos para a terceira idade, no bosque de Catanduvás- Pr**, de autoria de **Isabella Monique Pessoli**, discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG.

Tal declaração contará das encadernações e arquivo magnético da versão final do TC acima identificado.

Local, dia, mês, ano.

Assinatura, em tinta preta

Nome completo

Bacharel ou **Licenciado** em Letras/sigla instituição/ano de graduação
RG nº (inserir nº do RG, e órgão de expedição)

FACULDADE ASSIS GURGACZ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ISABELLA MONIQUE PESSOLI

**CENTRO DE EVENTOS PARA A TERCEIRA IDADE, NO BOQUE DE
CATANDUVAS - PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade Assis Gurgacz FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito para a aprovação no projeto de pesquisa, sob a orientação da arquiteta professora Sandra Magda Mattei Cardoso

BANCA EXAMINADORA

Arquiteta Orientadora
Faculdade Assis Gurgacz
Sandra Magda Mattei Cardoso

Arquiteto Avaliador
Faculdade Assis Gurgacz
Sabrina
Arquiteta

Cascavel, _____ de _____ de 2018.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as pessoas da terceira idade nas quais foram os motivadores desta pesquisa, a população de Catanduvas - PR aos meus pais por acreditarem em minha capacidade e nunca desistirem diante as dificuldades, aos meus amigos que muitas vezes entenderam minha ausência por conta dos trabalhos do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a deus, por nunca me deixar desistir em tempos difíceis.

Aos meus pais Viviane Pessoli e Antonio Pessoli que sempre me apoiaram e sempre foram presentes nesses 5 anos de curso

Aos meus irmãos Matheus e Arthur que aguentaram comigo essa etapa da minha vida

A minha orientadora Sandra Mattei que me ajudou em todo esse caminho até chegar aqui.

A todos os professores que conviveram e me ensinaram com todo o amor e carinho nesses 5 anos.

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade o desenvolvimento de uma proposta de um Centro de eventos para a terceira idade, no boque de Catanduvas- PR, com o objetivo de melhoria na qualidade de vida, conseguindo assegurar um espaço de lazer e bem-estar com a promoção da integração social, aumentando a autoestima da melhor idade. Levando em conta a falta de um local adequado a realização dos eventos semanais que ocorrem na cidade, trazendo munícipes de outras cidades. A linha de pesquisa se deu através de embasamento bibliográfico e de obras correlatas que tem relação com o tema abordado, seguindo essas diretrizes projetuais pretende-se no desenvolver desse projeto assegurar uma melhor qualidade de vida ao mesmo, cumprindo o que se estabelece nas normas do estatuto do idoso. O trabalho tem como base uma arquitetura que consiga interligar o Centro com a natureza existente no local, mantendo as matas nativas existente no terreno e implantando novas vegetações, além de proporcionar uma vida mais ativa a população do município.

Palavra chave: Desenvolvimento. Integração. Assegurar.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CEC- Centro de eventos do Ceará

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e artístico Nacional

NBR – Norma Brasileira Regulamentadora

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Centro para cegos e deficiente visuais	14
Figura 02: Crescimento da população idosa.....	17
Figura 03: Medida para pessoas com limitação movimentos.	18
Figura 04: Cadeiras de rodas manual, motorizada, esportiva.....	19
Figura 05: Sitio de Roberto Burle Marx.....	22
Figura 06: 1 ° projeto de Marx.....	22
Figura 07: Pessoas com deficiência entendendo o paisagismo sensorial	25
Figura 08: Áreas verdes urbana.....	26
Figura 09: Largura para realizar projetos.....	27
Figura 10: Imagem externa Centro de Eventos no ceará.....	30
Figura 11: Planta baixa CEC.....	30
Figura 12: Saguão principal	31
Figura 13: Conexão com o solo através de rampas verdes	32
Figura 14: Circulação do centro de eventos.....	32
Figura 15: Deck de madeira.....	33
Figura 16: Deck suspenso para evitar o contato com o solo contaminado	34
Figura 17: Imagem do projeto da praça Triufalnaya.....	35
Figura 18: Imagem da implantação dos balanços.....	36
Figura 19: Imagem aérea da praça.....	36
Figura 20: Localização municipal de Catanduvas PR	37
Figura 21: Catanduvas PR imagem aérea	38
Figura 22: Localização do bosque na área central.....	39
Figura 23: Barracão do bosque degradado.....	39
Figura 24: Entrada do bosque degradada	40
Figura 25: Comercio prefeitura e escola próximo a localização do bosque.....	41
Figura 26: Ruas degradadas.....	41
Figura 27: Acumulo de lixo	42
Figura 28: Entrada do bosque.....	42
Figura 29: Planta situação	43
Figura 30: Trafego na entrada do bosque	43
Figura 31: Plano de massa	44
Figura 32: Fluxograma	45

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 ASSUNTO/ TEMA	10
1.3 JUSTIFICATIVAS	11
1.4 PROBLEMA DA PESQUISA	11
1.5 HIPÓTESE.....	11
1.6 OBJETIVOS	11
1.6.1 Objetivo geral	11
1.6.2 Objetivos específicos.....	11
1.7 MARCO TEÓRICO.....	12
1.8 ENCAMINHAMENTO METOLÓGICO.....	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 SENSações DA ARQUITETURA	13
2.2 ARQUITETURA PARA IDOSO	15
2.3 DIREITO DO IDOSO.....	16
2.4 CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA.....	16
2.5 ACESSIBILIDADE	17
2.5.1 Ergonomia e seu papel	19
2.6 ECOGÊNESE	20
2.6.1 Roberto burle marx	21
2.7 PAISAGISMO	23
2.7.1 Paisagismos e suas sensações	24
2.8 ÁREAS VERDES	26
2.8.1 Leis ambientais	27
2.9 CENTRO DE EVENTOS PARA IDOSO.....	28
2.9.2 Plano de necessidade.....	29
3.0 CORRELATAS.....	30
3.1 CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ (CEC)	30
3.2 CENTRO DE EVENTOS PUENTE VERDE.....	31
3.3 PRAÇA VICTOR CIVITA	33
3.4 PRAÇA TRIUMFALNAYA / BUROMOSCOW.....	34
4.0 APLICAÇÃO DO TEMA	37
4.1 HISTORIA DO MUNICIPIO	37
4.2 ANALISE DO TERRENO.....	38
4.3 ANALISE DO ENTORNO.....	41
4.3.1 Planta de situação.....	42
4.4 GERAÇÃO DE TRÁFEGO.....	43
4.4.1 Características do empreendimento e partido arquitetônico	44
4.4.2 Programa de necessidade	44
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERENCIAS	47
REFERENCIAS IMAGENS	51
APÊNDICES A Conceitos do projeto	53
APÊNDICES B	54
APÊNDICE C	55
ANEXO	56

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo projeto surge com a falta de um local adequado para as atividades da terceira idade na cidade de Catanduvas –pr. Apesar do estatuto do idoso dizer seus direitos, percebe-se ainda uma falta de ações que realmente apliquem isso aos mesmos, sendo o envelhecimento uma causa natural do ser humano, deve-se fazer que esse estado ocorra da melhor forma possível, pensando na saúde tanto física como mental da terceira idade, esse projeto tem o intuito de conseguir reunir essas duas funções física e mental, em suas atividades e espaços, possibilitando uma vida mais ativa para os idosos, além de um contato com a natureza do local.

1.2 ASSUNTO/ TEMA

A pesquisa a seguir, tem como tema a proposta de um centro de eventos para a terceira idade, que será realizado na cidade de Catanduvas – PR, sendo como terreno escolhido o bosque da cidade. Local que antes era realizada a festa municipal anual ``Festa Da Uva`` e hoje encontra -se degradado, utilizado como depósito da prefeitura.

Essas festas que atualmente ocorrem para a melhor idade, atraem pessoas das cidades vizinhas, concentrando um número grande de participantes. Tendo como visão conseguir dar suporte a esses turistas da melhor maneira possível.

A Integração com o bosque possibilitará um lugar agradável com um contato direto com a natureza, além de que será implantado o projeto para atender todas as necessidades da melhor idade, contendo também ambientes para atividades além da dança no centro de eventos.

O local ainda conta com um córrego e uma mina d'água atualmente desprotegidos, e com acúmulo de lixo, buscando com a nova proposta projetual, conseguir uma integração com o novo centro de eventos, recuperando esses bens naturais.

1.3 JUSTIFICATIVAS

O projeto justifica-se pela falta de um local adequado para revitalizações das festas semanais que ocorre na cidade para o club da terceira idade, onde é realizado atualmente em um barracão sem estrutura necessária para melhor atender o mesmo.

1.4 PROBLEMA DA PESQUISA

É possível realizar um centro de eventos para a terceira idade no bosque de Catanduvas – PR, para que atenda às necessidades de seus usuários?

1.5 HIPÓTESE

Sendo levado em consideração a situação atual do terreno, além da falta de um local com estrutura adequada para atender a população da terceira idade. O projeto a ser realizado conseguirá criar esse espaço atendendo a necessidade dos munícipes e visitantes, além de trazer um uso ao bosque que se encontra degradado, sendo implantado o centro de eventos para a melhor idade, áreas de lazer, academias ao ar livre, e espaços para demais atividades.

1.6 OBJETIVOS

1.6.1 Objetivo geral

Proposta projetual de um centro de eventos para a terceira idade, no bosque de Catanduvas – Pr.

1.6.2 Objetivos específicos

- Realizar pesquisas bibliográficas que embase o assunto;
- Buscar obras correlatas sobre o tema;
- Recuperar a área degradada;
- Criar programas de necessidade que atendam os usuários;
- Propor projeto arquitetônico e paisagístico para o centro de eventos;

1.7 MARCO TEÓRICO

Segundo Resende et al (2011). É necessária a promoção de uma melhor qualidade de anos vividos a terceira idade, para que assim a vulnerabilidade de transtornos mentais não se manifeste (RESENDE et al 2011).

A única expressão artística que conseguem participar os cinco sentidos do ser humano é o paisagismo, sendo a audição, paladar, tato, olfato e visão. O que torna uma bela vivência sensorial. (ABBUD, 2006, p. 15).

Um arquiteto e paisagista trabalha não somente com a paisagem, mas sim sobre ela, pensando na sua transformação e reconstrução. Acreditando na paisagem como legado e patrimônio. (CHACEL, 2001, p.19).

O idoso deve receber todos os direitos inerentes que existem a uma pessoa humana, sem nem um prejuízo a proteção integral, mantendo todas as oportunidades e também facilidade, preservando sua saúde física e mental além poder aperfeiçoar como intelectual, moral, social, e espiritual, com dignidade e liberdade (ESTATUTO DO IDOSO LEI N ° : 10.741 ART. 2º 2003).

Explicando o espaço do paisagismo, pode-se aplicar um ditado chinês que fala que o importante não é a forma externa de um vaso, mas sim o que esses vazios contem, o que realmente importa não é somente pensar em algo como cheio, levando em conta algo isolado, mas sim o resultado que se obtém transformando esses espaços vazios em algo cheio. (ABBUD, 2006, p. 19).

1.8 ENCAMINHAMENTO METOLOGICO

Segundo Iakatos; Marconi M,D,A pág 183 (2003). A pesquisa bibliográfica abrange várias formas de pesquisas em relação ao tema abordado, desde livros, pesquisas, publicações avulsas, até mesmo debates sobre o assunto.

A metodologia que será adotada é a internet, a coleta bibliográfica, análise de correlatas. Juntamente com a orientadora que irá dizer se é ou não adequado a proposta.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesse capítulo pretende-se auxiliar a pesquisa, com autores que ajudem no entendimento do tema, serão abordados os títulos e subtítulos, sensações da arquitetura, arquitetura para idoso, direito do idoso, crescimento da população idosa, acessibilidade, ergonomia e seu papel, ecogênese, Roberto Burle Marx, paisagismo, paisagismo, paisagismo e suas sensações, áreas verdes, leis ambientais, centro de evento, plano de necessidade.

2.1 SENSações DA ARQUITETURA

A arquitetura é uma manifestação social, para entender melhor a arquitetura que é utilizada, deve-se olhar para o povo, pois os projetos realizados são uma imagem da população como um todo, embora eles sejam realizados individual. Geralmente constituindo uma classe, foram delegados poderes para constituir (ARTIGAS, 2004, p. 45).

O vazio é o protagonista da arquitetura, pois ela não é somente arte muito menos só imagem da vida histórica, ou até mesmo da vida em que vivemos pelos outros e por nós, mas sim a cena onde passamos as nossas vidas (ZEVI, 1996, p. 28).

O autor ainda cita que a arquitetura é a mistura de outras artes, é onde conseguimos se incluir, que dá o momento auge na construção, toda vez que na história ou até mesmo na crítica, se perde a visão de uma possível hierarquia de valor, conseqüentemente ocorre uma confusão e uma desorientação em matéria de arquitetura.

Os projetos devem ter um edifício que consiga abrigar uma atividade, que mantenha o convívio e de acolhimento para nós humanos, áreas que conseguem servir, ligar e servir, que ofereçam conforto, espaços especializados e por vez flexíveis, que consigam se assimilar as mudanças constantes no modo de vida, seguindo o conceito de utilização, e função (COLIN, 2004, p. 40).

O autor citado acima ainda diz que a arquitetura é uma arte diferenciada que não se expõem em galerias, mas sim nas ruas onde se passamos e nossas vidas se desenvolvem. Um arquiteto não pode ser como um artista que coloca seus desenhos em uma tela, pois seus projetos terão uma exibição pública permanente.

A função de um arquiteto na verdade é da vida às matérias em uma construção, tornar a obra em algo visível, introduzi-la em algo verdadeiro na vida de um povo, da mesma forma que um poeta, que aprofunda seu olhar na superfície da vida, e vê o que existe de melhor no povo (ARTIGAS,2004, p. 45).

O olhar não significa que de fato se esteja apreciando o projeto ou prestando atenção nos detalhes, a arquitetura vai muito além disso, existe uma enorme preocupação com a imagem do projeto no período contemporâneo, o papel de um arquiteto vai além dessa questão, inclui-se também o tato, o olfato e todos os sentidos do ser humano (CURI,2016).

O arquiteto Mauricio Rocha, trata em seus projetos esses sentidos, o mais conhecido é o Centro para cegos e deficientes visuais localizado no México realizado no ano de 2000/2001, nesse o mesmo explora o tato, o olfato e a audição acima da visão, com texturas aberturas e através dos pisos, vegetação. Conforme figura 1 (CURI,2016).

Figura 01: Centro para cegos e deficientes visuais



Fonte : arquiteturascontemporaneas.wordpress

2.2 ARQUITETURA PARA IDOSO

É responsabilidade do profissional arquiteto conseguir identificar pontos perigosos para idosos em seus projetos e conseguir solucionar e sanar esses perigos (RONCHETTI,2017).

Os arquitetos devem desenvolver projetos para uma melhoria na vida dos idosos. Sendo que um indivíduo passará por várias fases ao longo de sua vida, e para se conseguir ter uma vida digna deve-se respeitar essas fases (RONCHETTI,2017).

Quando se pensa em um projeto para a terceira idade deve-se levar em conta alguns itens, pisos antiderrapantes, reforço com a iluminação, evitar decorações desnecessárias para evitar acidentes (PINTO, 2017).

A visão sobre o idoso passou do aspecto biológico no aumento das dificuldades físicas, começou a ser vista como algo decorrente e particular de uma divisão do trabalho e também de uma estrutura social. Isto torna uma visão de dependência dos membros da terceira idade (CAMARANO, 2004).

Para um envelhecimento bem-sucedido é necessário levar em conta ter uma satisfação com a vida, a não existência de uma incapacidade física como mental, ter em mente que mesmo na terceira idade pode-se ser bem-sucedido, uma pessoa socialmente ativa, e acima de tudo ser independente, ter uma vida ativa (MINOZZO,2012).

A atenção em relação com a saúde da terceira idade tem sido motivo de grande preocupação, deve-se não somente cuidar com a parte física do idoso, mas também e principalmente com a saúde mental do mesmo. No nosso país aponta-se um enorme crescimento dessa população e em 2025 pode chegar a ser 15 % da população. O fato do envelhecimento é um processo natural, porém não é sempre é tratado como tal, essa não aceitação do envelhecimento pode causar sérios problemas de saúde mental, gerando uma não aceitação do mesmo. Sendo visto essa fase como não ser feliz (PEREIRA, S/D).

O envelhecimento depende muito do estilo de vida levado, principalmente dos hábitos, costumes que é praticado ao longo desse período chamado vida. Essa fase da terceira idade deve ser valorizada e pensada por todos nós, é normal não se preocuparmos com essa fase que iremos passar enquanto não estamos doentes ou

com sinais e sintomas que ocorrem com essa mudança da fase adulta para terceira idade (RODRIGUES,2012).

2.3 DIREITO DO IDOSO

O estatuto do idoso assegura o direito de pessoas a partir de 60 anos. É obrigação dos familiares, do poder público e da comunidade conseguir assegurar seu direito à vida, a educação, a saúde e por vez esporte lazer, cultura tudo isso com dignidade e respeito (ESTATUTO DO IDOSO LEI N ° : 10.741 ART. 2º 2003).

É de importância que os ministérios de saúde, trabalho, educação, cultura e lazer realizem projetos que financiem programas para as pessoas da terceira idade (Lei nº 8.842, de janeiro de 1994).

Direito de ir e vir, e estar nos lugares e espaços públicos além de comunitários, ressalvadas nas restrições legais (ESTATUTO DO IDOSO LEI N °: 10.741 ART. 2º 2003).

Viabilizar formas de participação, convívio e ocupação do idoso, que consiga proporcionar sua integração com as demais gerações. Com uma análise dos planos e políticas além dos programas a serem desenvolvidos (Lei nº 8.842, de janeiro de 1994).

Segundo o Estatuto Do Idoso lei n ° 10.741.As entidades tanto quanto governamentais e não – governamentais que atendam idosos estarão sujeitas a inscrições de seus programas, juntamente com órgãos conselho municipal e vigilância sanitária da pessoa da terceira idade, devem atender seguintes requisitos:

- Instalações em condições adequadas de higiene, habitação, segurança e salubridade;
- Ter objetivos estatutários e conter um plano de trabalho que seja compatível com os princípios da lei;
- Estar constituída regularmente;
- Demonstrar a índole de seus diretores e representantes.

2.4 CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA

Um ponto das maiores conquistas culturais de uma população é o chamado processo de envelhecimento e humanização, refletindo uma melhoria na qualidade

de vida. Estimula-se quem a cada nove pessoas uma tem mais de 60 anos, e segundo dados estimula-se um crescimento nessa fase de uma a cada cinco pessoas no ano de 2050. Sendo assim acredita-se que quando chegar esse ano existirá mais pessoas idosas que crianças com menos de quinze anos, no ano de 2012 pessoas acima de 60 anos chegavam a 810 milhões sendo onze vincula cinco por cento da população mundial conforme figura 02 (SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS S/D).

Figura 02: Crescimento da população idosa

	2000		2010		2020	
	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina
Proporção de população idosa (60 e mais)	7,8%	9,3%	8,4%	10,5%	11,1%	14,0%
<i>Proporção da população</i>						
<i>Grupos de idades</i>						
60-64	46,8%	53,2%	46,4%	53,6%	45,6%	54,4%
65-69	45,8%	54,2%	45,2%	54,8%	44,5%	55,5%
70-74	44,8%	55,2%	43,2%	56,8%	42,8%	57,2%
75-79	43,9%	56,1%	40,2%	59,8%	39,9%	60,1%
80 ou mais	39,9%	60,1%	34,7%	65,3%	33,8%	66,2%
População idosa	6.533.784	8.002.245	7.952.773	10.271.470	11.328.144	15.005.250

Fonte : SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

O número de pessoas idosas no Brasil com mais de oitenta anos, poderá passar de dezenove milhões em 2060, esse crescimento acarreta vinte e sete vezes a mais em relação ao ano de 1980. Sendo confirmada essa projeção a população brasileira em 2060 chegará a 19.111.509 pessoas com a idade de 80 anos ou mais (IBGE 2016).

As populações de vários países estão envelhecendo, estudos comprovam que o número de pessoas da terceira idade cresce em um ritmo maior do que pessoas que nascem, no Brasil o ritmo desse crescimento vem sendo sistemático e muito consistente (IBGE 2008).

2.5 ACESSIBILIDADE

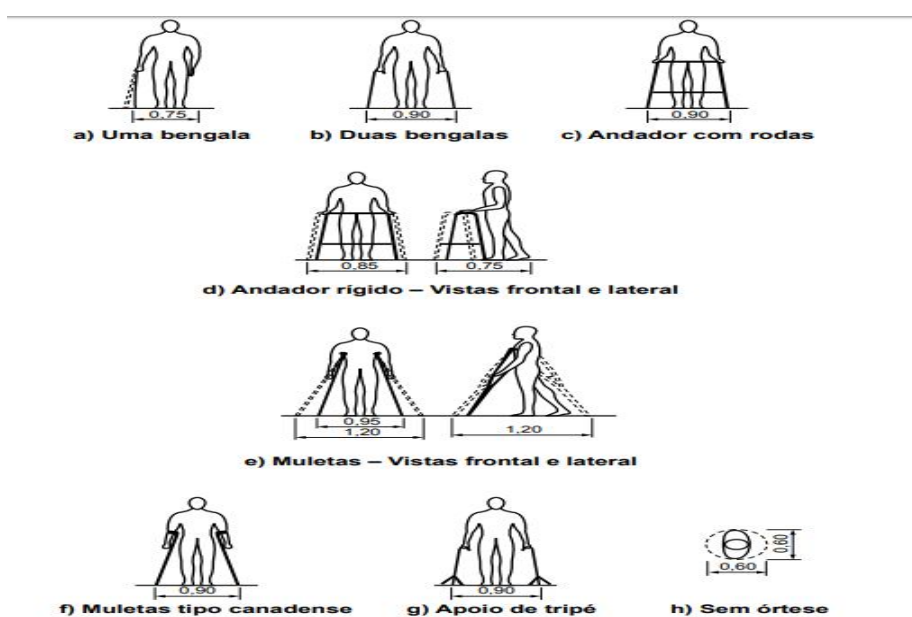
Ter total possibilidade com condições de alcance, com uma percepção e até mesmo entendimento para uso, mantendo a segurança e também autonomia, tanto

de espaços, como de equipamentos urbanos, mobiliários e edificações, como demais serviços abertos ao público, sendo ela privada ou publica podendo ser utilizada por pessoas com deficiência ou movimentos reduzidos (NBR 9050,2015).

As rotas acessíveis devem possuir caminhos contínuos, sendo eles sinalizados e que conectem os ambientes tanto internos como externos nas edificações, que consiga ser utilizada de forma autônoma e ao mesmo tempo segura para quaisquer pessoas, principalmente para aquelas com mobilidades reduzidas ou deficiência. Levando em consideração estacionamentos, corredores, rampas, escadas entre outras áreas (NBR 9050 , 2015).

Segundo a NBR 9050 2015, os projetos devem conter autonomia de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, sendo esses elementos observados e pensados desde o projeto inicial, devem ser acessíveis e pensados tanto para pessoas com bengalas quanto para pessoas cadeirantes conforme figura 03 e 04.

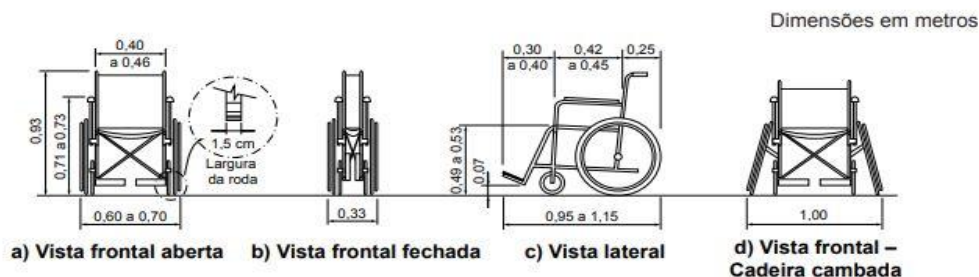
Figura 03 : Medida para pessoas com limitação de movimentos



Fonte: ABNT NBR 9050

Sobre a dimensão que uma cadeira de roda ocupa (NBR 9050 2015).

Figura 04 : Cadeiras de rodas manual, motorizada e esportiva



Fonte: ABNT NBR 9050.

2.5.1 Ergonomia e seu papel

Seu estudo é o poder de conseguir desvendar informações que estão sendo exploradas, investigações de precursor dessa ciência, estabelecer que ela já seja uma ciência exata é algo equivocado, levando em consideração que ainda está em estudo. (Farias, et al 2010).

Ela tem o objetivo de conseguir transformar o trabalho em suas diversas dimensões e adapta- ló aos limites do ser humano, com a busca de adaptação e projetar trazendo o bem-estar a quem presencia (SZNELWAR et al , 2009).

A fundamentação sobre ergonomia é interdisciplinar, uma área de conhecimento, desse estudo surge a análise do fenômeno conhecido em volta do trabalho do ser humano em diferentes visões. Sendo autônoma, que não pode se embasar sem as demais disciplinas, sendo um espírito interdisciplinar. (SZNELWAR et al , 2009).

O objetivo da ergonomia é conseguir dar uma melhor qualidade de vida as pessoas, assim tendo um desempenho melhor em seus afazeres no trabalho, uma diminuição do cansaço, evitar acidentes e também doenças, tendo um melhor resultado na realização de atividades.

A autora ainda diz que a ergonomia é conseguir adaptar o homem com seus meios tecnológicos com o local de trabalho, é o estudo entre o homem, seu espaço de atividade. (MARELI S/D).

2.6 ECOGÊNESE

A palavra em si ecogênese, vem da botânica, é um neologismo, ou seja, um nome novo para uma ideia que já existia, esse termo ficou conhecida e associada a Fernando Chancel, ele utiliza esse termo em seus discursos projetual. Surge como base de pesquisas que foram desenvolvidas por profissionais botânicos e biólogos, na década de 1940, no Rio De Janeiro. (MENDONÇA; 2006).

Levando em conta que a industrialização e a urbanização são algo que influenciam sobre uma estrutura política, econômica e social de um país, refletem no diretamente no crescimento da cidade, trazendo com esse crescimento a poluição ambiental, foi necessário o objetivo de um maior domínio de crescimento econômico, ignorando o mesmo, veio então a ecogênese com intuito de proteção e renovação de espaços já degradados (CHACEL, 2001, p.20).

É denominado ecogênese a reconstrução total ou parcial de um ecossistema a partir de espécies autóctones vegetais, em um trabalho que envolve o setor das áreas profissionais da botânica, zoologia, biologia e até mesmo geografia, entre outros profissionais, incluindo o arquiteto e paisagista. Esse método procura a reconstrução da paisagem que já sofreram diversas modificações em sua paisagem, utilizando um processo de reconstrução ambiental (CURADO, 2007 pag.58).

Nessa época em que há esgotamento de recursos naturais, trazendo como consequência o aquecimento global, se tornando algo de preocupação mundial, se está utilizando mais a reconstrução de ambientes destruídos, a ecogênese se se tornando um novo conceito, ainda em fase de estudo e definição de paradigmas, sendo denominada de várias formas (CURADO, 2007 pag 59).

Ecogênese entende-se por uma ação antrópica em uma paisagem no âmbito cultural que é utilizada para conseguir recuperar componentes bióticos, que compõem os originais ecossistemas.

Segundo o autor o percussor do processo no Brasil, é Robert Burle Marx, que defende incansavelmente os recursos naturais além de empregar os comportamentos florísticos em seus trabalhos como paisagista. (CHACEL, 2001, p.23).

2.6.1 Roberto burle marx

Marx nasceu em 4 de agosto de 1909 em São Paulo, quando criança foi morar na cidade de Rio de Janeiro. Iniciando seus estudos na Escola Nacional De Belas Artes, em seguida fez uma viagem para Berlim onde estudou pintura música permanecendo entre 1928/1929, retorna ao país de origem em 1930 onde retomou seus estudos na academia, vendo todas as transformações junto a vanguarda (FLORIANO 2007).

A Figura do paisagista Burle Marx é sinônimo de verdadeiro paisagismo. Foi responsável pelos mais importantes projetos da área paisagística do país que foram executados, para pessoas de classe alta e para o estado. A qualidade de seus projetos é algo inegável e contém uma grande quantidade de criatividade e criação, foram consideradas obras primas na parte de paisagismo no século XX, ao lado de grandes nomes e referências como Peter Walker, Garret Eckbo entre outros (MACEDO, S, S,2003).

Roberto Burle Mark trouxe para seus projetos paisagísticos a ideia de arte e uma arquitetura moderna, rejeitando flores que eram exóticas com que antes o país realizava seus jardins públicos e privados, trouxe vegetações que antes rejeitavam em praças que eram as vegetações nativas, seus projetos eram comparados como obras de artes, Mark pensava tanto no meio ambiente como na topografia do local, clima, entre outros fatores como plasticidade para realizar suas ideias projetuais e praças em mais de vinte países por onde passou (BRAGA 2010).

O Centro Cultural Sítio de Roberto Burle Marx conforme figura 05 abaixo se localiza na Barra de Guaratuba, na cidade do Rio de Janeiro, contém uma área de 400 mil m², reuniu nesse projeto as coleções de plantas semitropicais e tropicais mais importantes do mundo, que são cultivadas em jardins e viveiros. Com mais de 3.500 espécies (IPHAN, 2014).

Foi conhecida como patrimônio cultural brasileiro em 1985, e sua coleção inclui arquitetura e biblioteconômica, artística e botânica- paisagística. Sua ideia era criar uma instituição de ensino paisagístico de botânica e até mesmo de arte em geral, seu legado era "saber fazer jardim" (IPHAN, 2014).

O Centro Cultural Sítio de Roberto Burle Marx e suas espécies (IPHAN, 2014).

Figura 05 – Sítio de Roberto Burle Marx



Fonte: IPHAN

Pode-se dizer que em seus projetos ocorria o chamado fenomenologia de ambiente construído, seu projeto de jardins configura geográficos de lugar fluindo organicamente, não existia um ponto fixo, não havia um ponto de início e nem um ponto final. Podendo parar em um ponto do jardim e ver suas continuações de curvas, cores, e também texturas (FLORIANO 2007).

Seu primeiro projeto foi a praça em bairro do Forte, em Recife conforme figura 06 (FLORIANO 2007).

Figura 06 : 1º Projeto de Marx em Recife



Fonte: vivadecorapro

2.7 PAISAGISMO

Um bom projeto de paisagismo precisa ser pensando, existir lugares e não lugares, o não lugar seriam áreas de passagem, algo feito para a ligação entre lugar e não lugar, ligação, porém não permanência. O não lugar pode ser considerado um lugar visto de fora, e ter uma importância maior que do lugar. Sendo o protagonista de um projeto paisagístico (ABBUD, 2006, p.25).

O paisagismo é a profissão que consegue misturar a arte e ciência para gerar e configurar o mundo físico que se compõem. É um projeto em que o ofício deve ser de maneira criativa imposta pela ligação entre homem e território, propondo possibilidades novas para o ambiente. Exige também um entendimento no mais profundo sobre o sistema e ciências da natureza, levando em consideração plantas, clima, vegetação, topografia (WATERMAN,2012).

Os profissionais paisagistas são sensíveis e tem uma habilidade de interferência em relação ao contexto físico (WATERMAN,2012).

O espaço em paisagismo e sua essência são diferentes das que é vista na arquitetura e urbanismo, é obtida de elementos, resulta de matérias primas e condiciona da natureza: Ar, Água, Fogo, Terra, Flora, Fauna, Tempo. Trabalhando com elementos dinâmicos, não é desejado nem possível planejar ambientes que são geometricamente permanentes e precisos (ABBUD,2006, p.18).

Um projeto paisagístico, é visto como instrumento de ações compensatórias. É obrigatória a existência de um arquiteto paisagista no processo de planejamento e desenvolvimento, pensando em uma melhor qualidade de vida, com influência e realçando no seu valor. Sendo papel do mesmo estabelecer entre algo criativo e de real necessidade da comunidade (CHACEL,2001, p.22).

Segundo Gonçalves 2013, o paisagismo é tratado como uma organização de espaços externos, busca a harmonia da natureza e da área construída. Baseia-se nos critérios da estética e na relevância dos elementos naturais, principalmente vegetação.

Esse processo paisagístico urbano deve ter espaços de recreação além de oferecer lazer, tanto para eventos políticos e religiosos. É de importância o paisagismo em vias onde a população percorre, conjuntos habitacionais, entre

outros, como também em áreas que estão degradadas (GOLÇALVES,2013).

o projeto paisagístico tem como desafio atual integrar o homem à natureza, tornando o espaço humanizado (GONÇAVES 2013).

Atualmente o paisagismo deve ser realizado respeitando as condições do meio ambiente e da sociedade, conseguindo conciliar as necessidades de seus usuários levando em conta também o relevo, a vegetação existente e as possibilidades do ambiente (GONÇAVES 2013).

2.7.1 Paisagismos e suas sensações

Segundo Verdy (S/D) O paisagismo sempre foi visto como o trabalho que traz prazer e lazer para quem observa o projeto, conseguindo mesclar sonho e realidade, com ele é possível viajar no tempo, além de conseguir sentir sensações diferenciadas, é onde ocorre o encontro e se entra em um maior contato com a natureza e sua bela exuberância. Sendo assim deve-se ser compartilhado com qualquer usuário incluindo pessoas com qualquer deficiência sendo ela física ou visual, outro público que se teve levar em consideração são os idosos levando em conta sua perda de mobilidade e diminuição de sentidos.

A maioria dos jardins praças e ambientes não atendem essa parte da sociedade por conta da falta de adequação e também por conta de seu espaço, na maioria esses ambientes não são adaptados aos portadores de necessidades especial ou idosos, sendo por não colocar espécies adequadas, além de não pensarem no desnível do terreno entre outras questões (VERDY (S/D).

Um espaço sensorial deve produzir lazer onde as pessoas possam estimular percepções, utilizar sentidos de forma integrada, consequentemente promover sensibilidade e consciências ambientais (SANTOS, 2016).

Segundo Verdy (s/d) essa ideia de jardim surge com a intenção justamente de amenizar essas dificuldades, além de proporcionar para qualquer pessoa o contato com a natureza, esse tipo de projeto possui influencia oriental e devem atender a quatro sentidos conforme figura 07, sendo eles:

- O tato, através do toque nas texturas da vegetação
- O olfato, sento transmitido através dos aromas das flores e espécies
- A visão, por conta das cores
- A Audição existente nos barulhos d` água

Projetos pensando em uma melhor qualidade de vida a pessoas com deficiência ou com sentidos debilitados (VERDY (S/D)).

Figura 07 : Pessoas portadoras de deficiência entendendo o que é paisagismo sensorial



Fonte: ifrs.edu.br

- A Textura: As espécies variam suas texturas, elas são percebidas principalmente pelo sentido humano conhecido como tato, mas pode ser impressão visual que existe nas superfícies de suas folhas, frutas ou tronco. Tais características podem alterar a cor da vegetação, trazendo sensações de agressividade ou ambiente mais suave. Características essas que devem existir em um paisagismo sensorial, estimulando assim pessoas com alguma deficiência ou sentidos diminuídos pela idade consigam conhecer e usufruir desse projeto paisagístico (GONÇAVES 2013).

- A Cor: A exploração de florações com coloração e suas folhagens, pode proporcionar diferentes sensações. Ainda deve-se levar em consideração a estação do ano e o florescimento de cada espécie e as alterações nas folhagens que ocorrem durante essas estações (GONÇAVES 2013).

- A mobilidade: O movimento das folhagens provoca sensações variadas, existindo então o interesse na utilização dos mesmos em jardins sensoriais sendo gerados sons a partir do barulho causado pelo vento em contato com o mesmo.

- A transparência: Refere-se a volumetria da folhagem, que transmitem leveza sendo assim evitando barreiras visuais (GONÇAVES 2013).

O aroma com seu perfume que se exala das plantas pode possuir efeitos terapêuticos, conseguindo estimular o cérebro a provocar diferentes sensações, esse sentido vem sendo explorado no paisagismo a séculos, sendo utilizado para estimular pessoas com necessidades especiais ou com mobilidade e sentidos reduzidos pela idade. (GONÇAVES 2013).

2.8 ÁREAS VERDES

Áreas verdes são de importância para uma melhor qualidade ambiental dentro de uma cidade, assumindo o papel de equilíbrio de um determinado espaço que é modificado para obras urbanas. Esses espaços conseguem proporcionar uma melhor qualidade ambiental urbana, e uma melhor qualidade de vida por conta do contato com a natureza, tais espaços são obrigatórios por lei dentro de uma cidade. Por conta da falta de arborização existe desconforto térmico e pode ocasionar alterações chamadas microclima, essas áreas assumem papel de recreação e lazer para os indivíduos, a não existência desses locais interfere diretamente na qualidade de vida (LIMA, 2006).

Em diversos estudos têm demonstrado uma possível ligação entre a existência de áreas verdes, com benefícios à saúde física e mental de uma população (LOURENÇO, et al 2016).

Áreas verdes na parte urbana tem um papel de destaque na manutenção e melhoria de uma qualidade ambiental, em geral naquelas cidades onde ocorre um processo de crescimento acelerado e um mal planejamento, o que leva a uma condução de uma cidade com degradação ambiental (BARGOS, 2012).

O uso desses locais denominados áreas verdes urbanas, constituem um espelho no modo de vida de uma população criando diferentes culturas e épocas. Em uma forma intensa, nos últimos anos a várias discussões em torno dos problemas ambientais se tornando algo obrigatório em um cotidiano citadino. A área verde torna-se principal meio de defesa do meio ambiental por conta da degradação, e pelos espaços que é destinado a esses centros nas cidades conforme figura 08 (LOBADA, 2005).

Figura 08: Área verde urbana em Joinville



Fonte: makiyamaservicos.com.br

2.8.1 Leis ambientais

No processo de urbanização de cidades, córregos e rios são vistos como obstáculos no desenvolvimento das cidades, raramente são observados como incorporação para o paisagismo local. Devido a tal visão é comum ocorrer ocupações não regulamentadas em suas margens, conhecidas como áreas de preservação permanente, gerando assim graves alterações em seu ciclo hidrológico, degradando os corpos d'água (SCATALON, 2014).

No meio urbano, é desejável manter a manutenção dessas áreas denominadas córregos ou rios devido a função ambiental que exerce, porém quando não se tem uma área edificada se tornam ambientes abandonados e como consequência áreas degradadas e mal vistas (SCATALON, 2014).

A lei de nº : 7.347 de 24/07/1985 conhecida como lei de ação civil pública trata sobre a responsabilidade em caso de danos ao meio ambiente, ao paisagístico ou turismo e artístico, sendo de responsabilidade do Ministério Público Brasileiro (ODS 2016).

A uma função ambiental para a preservação de recursos hídricos, a geológica, a paisagem e a biodiversidade, protegendo o sono e assegurando um bem-estar a população. As chamadas áreas de preservação permanente não utilizam apenas a função de preservação a vegetações ou sobre a biodiversidade, mas também uma função ambiental muito maior, voltada a proteger espaços que são de grande relevância ao bem-estar das pessoas (SCHAFFER, et al 2011).

Para tal desenvolvimento desses projetos em volta do curso d'água existem as larguras a serem levadas em consideração: Conforme figura 09 (DURAN S/D).

Figura 09: Larguras para realizar projetos

LARGURA DO RIO OU CÓRREGO	LARGURA DE MATA CILIAR DA CADA LADO DO RIO OU CÓRREGO
ATÉ 10 m	30 m
DE 10 a 50 m	50 m
DE 50 a 200 m	100 m
DE 200 a 600 m	200 m
ACIMA de 600 m	500 m

Fonte: www.ambienteduram.br

2.9 CENTRO DE EVENTOS PARA IDOSO

Para um melhor entendimento do leitor sobre o tema, surgem os subtítulos abaixo, sendo levado em conta a influência que o mesmo tem para a proposta projetual.

2.9.1 Centro de eventos

Evento é definido como concentração de pessoas ou reunião do mesmo, realizado em um determinado local, com objetivos de realizar acontecimentos significantes e importantes, ter contato com a natureza comercial, social, esportiva, familiar, Entre outros (ALBERTON 2011).

Segundo Alberton 2011, os eventos devem ser precedidos de estudos e análises de viabilidade, deve-se conhecer muito bem o público – alvo, além das disposições de horários, datas, locais para os usuários do mesmo. Tendo como base algumas sequencias de pensamento:

- Ter uma secretária de execução
- Publicar esse evento que será realizado no local
- Manter a manutenção e instalações dos meios utilizados.

Um profissional arquiteto ao projetar uma edificação deve pensar na importância que trará para a cidade, levando em consideração o entorno, a característica do município dessa obra além da cultura local e sua população. Uma obra não deve ser projetada de forma industrial, para que seja construída em qualquer ponto do mundo, mas sim uma obra que se adapte e se encaixe perfeitamente no local que será inserindo, fazendo ligação com seu entorno e atendendo as necessidades daquela população que utilizará esse projeto, sendo o centro de eventos capaz de conseguir suprir essas exigências (MAZARRI, 2007).

Segundo Santos, et al, 2010 o significado da palavra evento é denominada como respectivamente e periodicidade de um produto em que é oferecido, o que ocorre em um intervalo de tempo de sua realização, é um acontecimento uma eventualidade, algo que ocorre e sai da rotina diária, sendo seu principal objetivo reunir pessoas para a realização de atividades, shows entre outros eventos.

2.9.2 Plano de necessidade

Segundo Pinto 2012, para um melhor entendimento no papel do programa de necessidade no processo projetual se formula subdivisões em etapas sendo elas: análise, avaliação e por último a síntese, mesmo que as maneiras de conduzir os projetos sejam variadas, essas são as sequencias essenciais para um processo de projeto arquitetônico:

- Análise é a definição dos requisitos em um projeto, consiste em uma hierarquia de requisitos.

- Avaliação ocorre o confronto entre as diretrizes que o projeto irá atender

- Síntese fase criativa do projeto, onde já se observa os volumes do projeto.

O programa de necessidades também conhecido como programa arquitetônico, se insere na reflexão com importante etapas de desenvolvimento no projeto e de aproximação, em um contexto de entendimento chamado de método de projeção arquitetônica (CORRÊA S/D).

O termo programa de necessidade tem importante papel no projeto arquitetônico e contribui para que os arquitetos e profissionais da área considere a complexidade envolvida em uma concepção de espaços edificados e urbanos. Sendo nesse processo de projeto, é de grande importância levar em consideração as necessidades daqueles que utilizaram e desfrutaram do projeto, então depois desse processo pronto atender os requisitos funcionais do mesmo (MOREIRA; KOWALTOWSHI 2009).

Esse plano de necessidade estabelece o problema a qual o projeto está associado e como resolver, é um dos primeiros passos para a execução e construção de um ambiente, é uma atividade de análise. Buscando atender os elementos essenciais na situação que envolve uma edificação, ou área a ser construída (MOREIRA; KOWALTOWSHI 2009).

3.0 CORRELATO

O objetivo do capítulo é definir algumas obras correlatas que ajudarão na solução de problemas projetuais arquitetônicos. Para isso foram escolhidas algumas obras relacionada a pesquisa e tema, com diversas características diferentes.

3.1 CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ (CEC)

O CEC é considerado o mais moderno centro de eventos da América e fica na segunda colocação para o maior. Existem várias salas e espaços multiuso para receber exposições, feiras entre outros eventos. Conforme figura 10 e 11 (GESSIVANDO 2016).

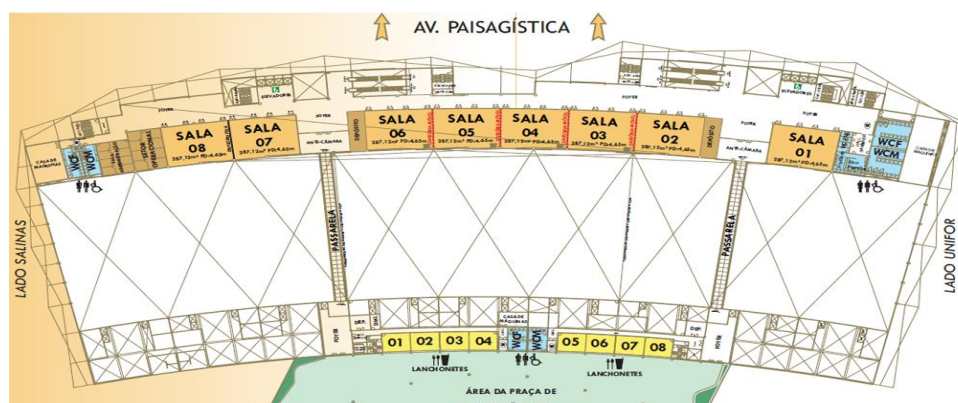
Á acessibilidade foi resolvida com espaços com rampas e guarda-corpos, a instalação de elevadores, escadas rolantes, pisos táteis. (GESSIVANDO 2016).

FIGURA 10: Imagem externa centro de eventos no ceará



Fonte: <http://72soea.soea.org.br/local-do-evento/>

FIGURA 11: Planta baixa CEC



FONTE: <http://centrodeeventos.ce.gov.br>

O projeto conta com sustentabilidade tendo em vista que os ambientes são climatizados, sua central de ar condicionado é mantida por um tanque de termoacumulação para que assim diminua o consumo de energia, acarretando menos custo com manutenção do mesmo. Os sanitários possuem sistema a vácuo. E o saguão principal conta com um teto de vidro para iluminação natural. Conforme figura 12 (GESSIVANDO 2016).

FIGURA 12: Saguão principal



FONTE: PANROTAS

A correlação com o centro de eventos do Ceará é a importância da acessibilidade no projeto e a forma como a mesma foi trabalhada.

3.2 CENTRO DE EVENTOS PUENTE VERDE

Centro localizado no Chile planejado para uma grande explanação de eventos, atendendo a todos tamanhos e necessidades, tendo acessos para a realização tanto na área externa como interna, esses ambientes estão dispostos através de um saguão principal que distribui essas salas. Esse enorme volume retangular é cercado por volumes de menor tamanho, conectando-se ao solo por rampas verdes. Conforme figura 13 (DELAQUA, 2012).

FIGURA 13: Conexão com o solo através de rampas verdes

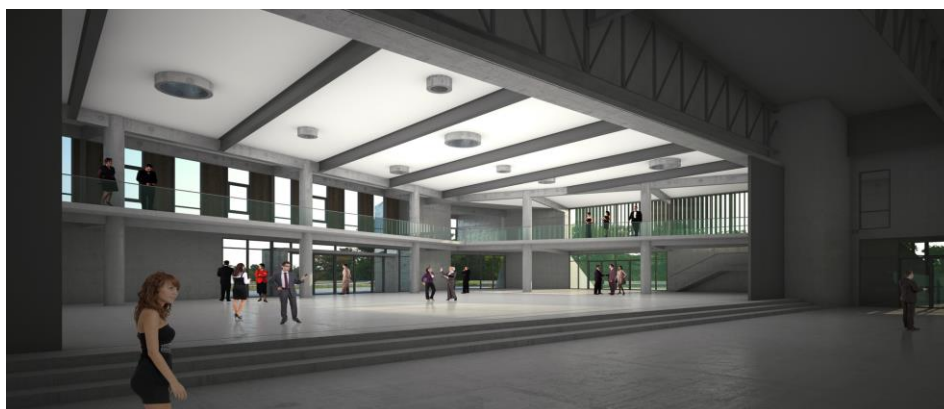


FONTE: Archdayli

A circulação do projeto ocorre num vazio central que por sua vez organiza e recebe luz, conforme figura 14, a modo de conseguir relacionar o interior e o exterior e sua natureza. No segundo nível do projeto encontra-se uma forma distinta das demais com janelas verticais que refletem as atividades que ocorrem no interior, que se diferem a partir do contraste entre sombra e luz. (DELAQUA, 2012).

O centro propõe uma grande relação com seu exterior conseguindo a ativação de diferentes situações de eventos variados, sendo preenchida qualquer transitoriedade a fachada segundo os acontecimentos do local (DELAQUA, 2012).

FIGURA 14: Circulação do centro de eventos



FONTE: Archdayli

O intuito da correlação com o Centro de eventos Puente Verde é a utilização de um núcleo central vazio onde ocorre a distribuição dos ambientes, deixando que o interior e o exterior se integrem por si mesmo, além do conceito formal utilizado no

projeto, mais e menos adição e subtração.

3.3 PRAÇA VICTOR CIVITA

O projeto da Praça Victor Civita localizado em São Paulo ocorre com a recuperação de uma área contaminada e degradada, onde a população consegue refletir e aprender sobre o chamado processo de construção sustentável, com responsabilidade além da questão econômica e energética, sendo sócio- ambiental (HELM, 2011).

A existência de um deck de madeira que pousa sobre o terreno do projeto, conforme figura 15, sustentado por uma estrutura metálica, impedindo assim o contato com o solo contaminado existente no local. Essa estrutura enfatiza as belezas naturais do local, e faz com que os visitantes percorram os caminhos da praça. O mesmo se desdobra em várias formas, conseguindo assim criar ambientes e delimitações pela tridimensionalidade da forma, incentivando o público a usar o espaço. (HELM, 2011).

FIGURA 15: Deck de madeira



FONTE: Archdayli

O deck suspenso se aproxima de 1,00 m do nível do piso conforme figura 16, e leva o público a um passeio para o conhecimento de processos que são de certa

forma ligados a sustentabilidade, laboratórios de plantas, biocombustível, renovação de solo. (HELM, 2011).

FIGURA 16: Deck suspenso para evitar o contato com o solo contaminado



FONTE: Archdayli

Para a realização do projeto houve uma parceria pública- privada, onde a privada cuida da questão de viabilização e transformação além da reabilitação do espaço para uso público. Para a parte do uso público ocorre o empreendimento auto-sustentável em ações de parceiros conhecidos como ``Amigos da Praça``.(HELM, 2011).

O intuito da utilização da correlata Praça Victor Civita é a interligação com a natureza, além da utilização de matérias e revestimentos em madeiras, contando com bancos e espaços criados com o mesmo.

3.4 PRAÇA TRIUMFALNAYA / BUROMOSCOW

A Praça encontra-se localizada em Moscow na Rússia, entregue no ano de 2015, transformando um espaço que era tomado por carros e trânsito em um espaço de lazer, ocorre atualmente na Praça concertos de músicas, há ainda a existência de espaços para se fazer piqueniques e tomar café, espaço para se andar de skate,

entre outras atividades, se tornando bastante frequentada pela população, conforme figura 17 (MARTINO,2018).

FIGURA 17: Imagem do projeto da Praça Triufalnaya



FONTE: Archdayli

Segundo Martino 2018, o objetivo principal do projeto era o renascimento do trabalho realizado no ano de 1958 e que não foi efetivado, com o passar dos anos se transformou em um espaço de alto trânsito e ocupação exclusiva de estacionamentos, para a realização desse projeto foi escolhido o escritório Buromoscow que realizou o projeto em 4 passos, conforme imagens 18 e 19.

- A definição de uma praça e jardim: O projeto foi subdividido em dois eixos, um espaço aberto com forma retângulas, e um jardim que auxilia no cruzamento

- Planificação da praça: O desnível do terreno era bastante inclinado, sua planificação se deu para conseguir que a praça fique afastada das ruas e da movimentação que ocorria no espaço

- Uma praça mais clássica: Se manteve as arvores nativas da região, e adicionada novas, ao seu redor as edificações levam o tema clássico, daí o objetivo de manter a tradição do estilo

- A adição de romance: Dado o fato da praça ser um local para encontros, foi implantado balanços com dois lugares, ajudando na adição de romance no local.

FIGURA 18: Imagem da implantação dos balanços



FONTE: Archdayli

FIGURA 19: Imagem aérea da praça



FONTE: Archdayli

A utilização da correlata Praça Triufalnaya tem o objetivo da aplicação de espaços de lazer, e de trazer a população a utilizar um local que antes não era frequentado, além da forma como ele trabalha com a vegetação já existente e da aplicação de novas para um melhor projeto.

4.0 APLICAÇÃO DO TEMA

Nesse capítulo se aplica o conhecimento do terreno, além do que será aplicado no projeto, se dá o entendimento do entorno, e as alterações que ocorrera com a aplicação do projeto

4.1 HISTORIA DO MUNICIPIO

No Século XX, a atual Catanduvas já era habitada por algumas famílias, a ocupação se deu pouco tempo após a fundação da colônia conhecida como Militar do Iguaçu no ano de 1889, o povoamento ocorre com o crescimento do fluxo sulista que migrou para a região, na procura de terras férteis para a criação de gado e para a lavoura (SILVA,2011).

No ano de 1943, em 13 de setembro, através do decreto federal n ° 5.812 houve a criação do Território Federal do Iguaçu, com Catanduvas pertencendo a essa nova unidade, somente em 1946 foi instinto da federação, através da Lei Estadual n ° 790, em 14 de novembro do ano de 1946 o município passa a ser território da cidade Guaraniaçu. No ano de 1960, com a Lei Estadual n ° 2.245 foi por fim criado o município Catanduvas e seu território foi desmembrado do município Guaraniaçu conforme figura 20, tendo no ano de 1961 seu primeiro prefeito Augusto Gomes de Oliveira Jr (SILVA,2011).

FIGURA 20: Localização município de Catanduvas – pr



FONTE: Wikipédia,2009

Catanduvas conta também com uma penitencia Federal conforme figura 21.

FIGURA 21: Catanduvas – PR imagem aérea



FONTE: Google Earth, 2018

4.2 ANALISE DO TERRENO

O terreno da proposta projetual está situado no Bosque de Catanduvas pr, possui uma área de 10.786,00 m². Conforme em anexo, contem arvores nativas, sendo um local que antes era utilizado para as festas anuais da cidade, se degradando com o tempo e com a falta de manutenção, atualmente abandonada e degrada, contendo uma área propicia para a realização de diversas atividades, outro ponto importante é sua localização, sendo essa no centro da cidade, valorizando ainda mais essa área.

Tem sua localização no Centro da cidade conforme figura 22, com um espaço amplo e matas nativa ainda existente no local.

FIGURA 22: Localização do bosque na área central



FONTE: Google Maps, Alterada pela autora, 2018

O bosque encontra-se degradado atualmente e abandonado conforme figuras 23. Sendo utilizado pela prefeitura como depósito.

FIGURA 23: Barracão no Bosque degradado



FONTE: Autora, 2018

A entrada do bosque encontra-se em estado de degradação, totalmente abandonado e com fácil acesso, sem segurança alguma. Conforme figura 24 ocasionando risco a população ao seu redor, devido a vandalismo e uso de drogas no local.

FIGURA 24: Entrada do Bosque degradada



FONTE: Autora, 2018

Como o bosque encontra-se abandonado há também acumulo de lixo e poeira conforme imagens 27.

FIGURA 27: Acumulo de lixo

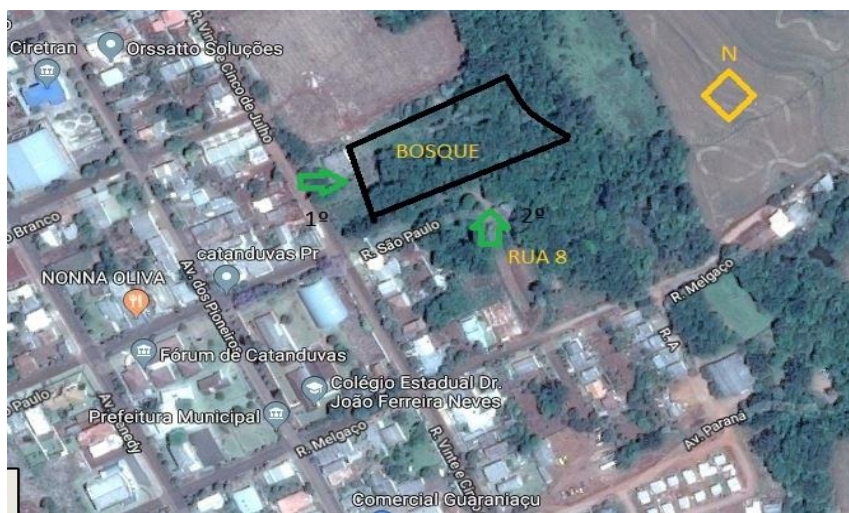


FONTE: Autora,2018

4.3.1 Planta de situação

O bosque conta com duas entradas principais, sendo elas pela rua vinte e cinco de julho sendo a principal, e pela rua 8 secundaria conforme imagem 28.

FIGURA 28: Entradas do bosque



FONTE: google maps, alterada pela autora ,2018

Leva-se em conta para a realização do projeto a planta de situação conforme imagem 29 em rosa o terreno do projeto.

FIGURA 29: Planta de situação

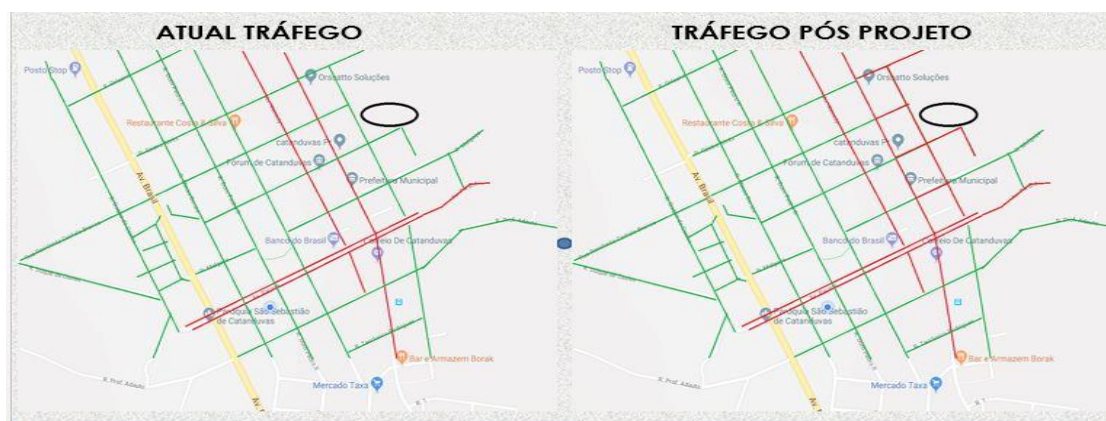


FONTE: Site da prefeitura alterada pela autora ,2018

4.4 GERAÇÃO DE TRÁFEGO

Embora o terreno do projeto seja localizado no centro da cidade, existe na rua vinte e cinco de julho, principal entrada do bosque um pequeno fluxo de carros, com a implantação do Centro de eventos para a terceira idade, acarretara em um maior fluxo conforme imagem 30. Em verde o tráfego lento, em vermelho o tráfego alto.

FIGURA 30: Tráfego no entorno do bosque



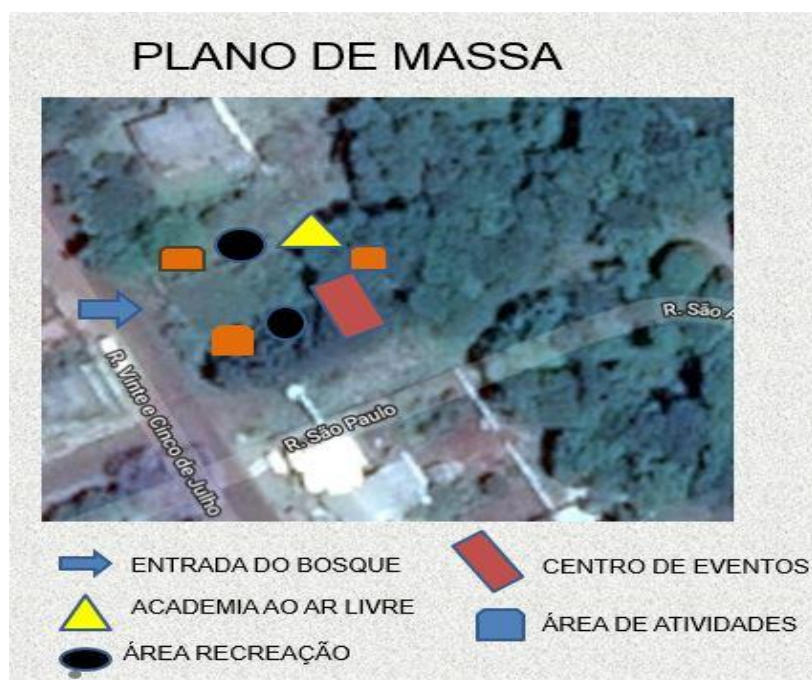
FONTE: Google maps alterado pela autora ,2018

4.4.1 Características do empreendimento e partido arquitetônico

Centro de eventos para a terceira idade no Bosque de Catanduvas – pr, conseguindo proporcionar espaços de lazer e eventos para a população da melhor idade, conseguindo a integração da edificação com a natureza do local.

O partido arquitetônico tem como intuito o que foi proposto acima, buscando a preservação da mata nativa com implantação de novas vegetações, buscando proporcionar aos moradores um espaço para passar o dia, com atividades ao ar livre, conforme figura 31 além das danças da terceira idade que ocorrerá no centro, academia ao ar livre, e a recuperação do córrego existente, além de uma reeducação sobre a preservação do mesmo.

FIGURA 31: Plano de massa



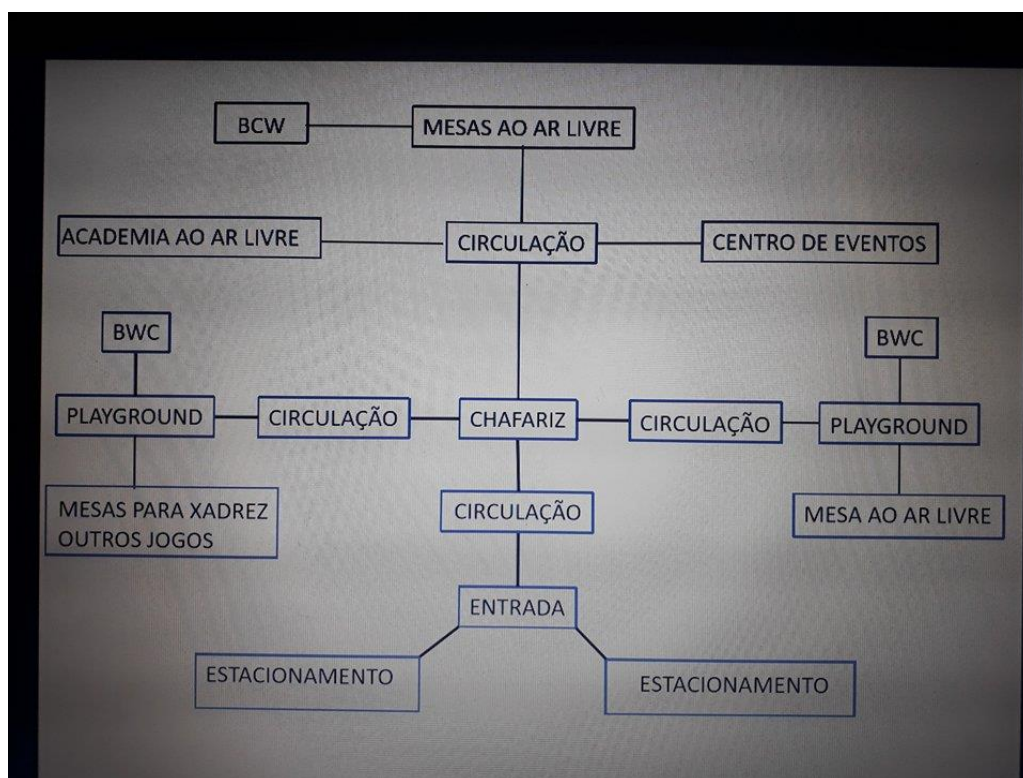
FONTE: Google maps alterado pela autora ,2018

4.4.2 Programa de necessidade

O programa de necessidade contará com academias ao ar livre, além de playground, aulas de danças no centro de eventos, bailes semanais para a terceira idade, e as festas municipais que antes ocorriam no Bosque e por motivos de degradação foram alteradas para outro endereço conforme figura 32, a integração com a natureza irá ocorrer através de implantação de novas vegetações e preservação das já existente no local, colocação de bancos e mesas para

piqueniques com a família e amigos, espaços com balanços e parques para as crianças, tudo isso com o intuito de trazer novamente o reuso desse espaço, e principalmente aumentar o lazer da população local e regional que irá visitar o ambiente.

FIGURA 31: Fluxograma



FONTE: Criado pela autora, 2018

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a população idosa vem crescendo a cada ano, mesmo com todos seus direitos nem sempre essas leis são cumpridas, é de obrigação dos arquitetos e profissionais da área respeitarem em seus projetos as limitações do mesmo seguindo a NBR 9050 de acessibilidade. Outro fato importante para a realização de um projeto é o paisagismo, deve trazer além da questão estética sensações, um bem-estar a população que utilizará tal ambiente, se preocupando também com o terreno, sua vegetação já existente e as leis ambientais, para que assim se realize um projeto de qualidade e de utilidade da população, os efeitos que esse projeto irá causar tanto em seu arredor como na cidade em um todo, é de suma importância e relevância.

Conclua-se assim que o desenvolvimento do trabalho acima a população ganhara uma melhor qualidade de vida, uma maior valorização da área ao redor do projeto e um espaço de lazer para a família, podendo assim praticar esportes, realização de piqueniques e diversas atividades.

REFERENCIAS:

ABBUD, **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Senac, 2006.

ALBERTON. **Manual de eventos**. 2011 Disponível em :
https://www.epistemeeventos.com.br/download/46/245-manual_de_eventos__formatado.pdf
 acessado em : 31/03/2018 às 15:03

ARTIGAS. **Caminhos da arquitetura**. Editora Cosac naify. São Paulo, 2004.

BARGOS. **ÁREAS VERDES URBANAS: UM ESTUDO DE REVISÃO E PROPOSTA CONCEITUAL**, 2012. Disponível em :
http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo169-publicacao.pdf acessado em :
 01/04/2018 às 16:10.

BRAGA . Roberto Burle Marx – **Um paisagista a frente do seu tempo** 2010. Disponível em :
<http://pro.casa.abril.com.br/group/cronicasdoouroverde/forum/topics/roberto-burle-marx-um>
 acessado em : 31/03/2018 às 09:41

CAMARANO. **OS NOVOS IDOSOS BRASILEIROS MUITO ALÉM DOS 600?** (2004).Disponível em :
http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf
 acessado em : 25/03/2018. Às 21:21.

CHACEL, **Paisagismo e Ecogênese**. Rio de Janeiro: Fraiha, 2001.

COLIN. **Uma introdução à arquitetura**. 3 ° Edição : Editora Uapê, Espaço Cultural Barra Ltda. Rio de Janeiro, 2004.

CORRÊA, **O programa de necessidade** (S/D) Disponível em :
http://www.aedificandi.com.br/aedificandi/N%C3%BAmero%201/1_artigo_programa_de_necessidades.pdf acessado em : 02:04/2018 às 13:16

CURADO. **Paisagismo contemporâneo: Fernando Chancel e o conceito de ecogênese**. Rio De Janeiro 2007.

CURADO, **Paisagismo contemporâneo: Fernando Chancel e o conceito de ecogênese**. 2006. Disponível em :
https://www.academia.edu/944531/PAISAGISMO_CONTEMPOR%C3%82NEO_NO_BRASIL_FERNANDO_CHACEL_EO_CONCEITO_DE_ECOG%C3%82NESE
 acessado em : 30/03/2018 às 18:52

CURI, **Sociedade Ilustrada**, 2016, Disponível em :
<https://arquiteturascontemporaneas.wordpress.com/tag/mauricio-rocha/>
 Acessado em : 26/05/2018.

DELAQUA, **Centro de Eventos Puente Verde/ Andreu Arquitectos + Big**

Arquitectos,2012. Disponível em : https://www.archdaily.com.br/br/01-85604/em-construcao-centro-de-eventos-puente-verde-slash-andreu-arquitectos-plus-big-arquitectos?ad_medium=gallery acessado em : 14/05/2018

DURAN. Da demilitação e proteção das áreas de preservação permanente (S/D). Disponível em : <http://www.ambienteduranduran.eng.br/area-de-preservacao-permanente-0> acessado em : 02/04/2018 às 10:14

ESTATUTO DO IDOSO. LEI N º : 10.741 ART. 2º 2003 disponível em : <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/98301/estatuto-do-idoso-lei-10741-03> acessado em : 26/03/2018 às 10:41.

Farias, et al, A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ERGONOMIA NO MUNDO E SEUS PIONEIROS 2010, Disponível em : <http://books.scielo.org/id/b5b72/pdf/silva-9788579831201.pdf> acessado em : 31/03/2018 às 10:25.

FLORIANO. ROBERTO BURLE MARX: Roberto Burle Marx : Jardins Do Brasil, A sua mais pura tradução 2007. Disponível em : <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/viewFile/232/270>: 30/03/2018 às 30/03/2018 às 20:23.

GESSIVANDO, O Centro de eventos do Ceará é o mais moderno e bem equipado da América Latina 2016. Disponível em : <http://centrodeeventos.ce.gov.br/quem-somos/> acessado em : 01/05/2018.

GONÇAVES, Apostila paisagismo, 2013. Disponível em : https://qacademico.bento.ifrs.edu.br/Uploads/MATERIAIS_AULAS/50127-apostila_PAISAGISMO.pdf acessado em:01/04/2018 às 14:14

HELM, Praça Victor Civita/ Levisky Arquitetos e Anna Julia Dietzsch,2011 Disponível em : <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch> acessado em : 15/05/2018

IBGE, Cresce a proporção de idosos na população, 2008. Disponível em : <https://teen.ibge.gov.br/biblioteca/293-teen/mao-na-roda/populacao-economia-e-sociedade/3361-idosos.html> acessado em : 01/04/2018 às 15:02.

IBGE, Número de idosos com 80 anos ou mais deve crescer 27 vezes de 1980 a 2060,2016. Disponível em : <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-10/brasil-tera-19-milhoes-de-idosos-com-mais-de-80-anos-em-2060-estima-ibge> acessado em : 01/04/2018 às 15:05.

IPHAN, Centro Cultural Sítio Roberto Burle Marx 2014. Disponível em : <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/399/> acessado em : 31/03/2018 às 09:21

LAKATOS,E.V & MARCONI M.D.A. **Fundamentos de metodologia científica**, 5 ° Edição, Editora Atlas S.A, 2003.

Lei nº 8.842, de janeiro de 1994. **Política nacional do idoso** disponível em : http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf acessado em : 30/03/2018 às 15:11

LIMA. **A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES PARA A QUALIDADE AMBIENTAL DAS CIDADES** Disponível em : <http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/835/849> Val acessado em : 01/04/2018 às 16:15.

LOBADA . **ÁREAS VERDES PÚBLICAS URBANAS: CONCEITOS, USOS E FUNÇÕES** 2005, Disponível em : <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/viewFile/157/185> acessado em : 01/04/2018 às 16:08.

LOURENÇO; MOREIRA et al. **Metrópoles, cobertura vegetal, áreas verdes e saúde**,2016. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/ea/v30n86/0103-4014-ea-30-86-00113.pdf> acessado em : 16:11 às 16:11.

MACEDO. **O paisagismo moderno brasileiro – além de burle marx** 2003. revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente, FAU.USP - n. 01. Disponível em : <http://www.fau.usp.br/deprojeto/gdpa/paisagens/artigos/2003SilvioM-Burle.pdf> acessado em :30/03/2018 às 20:03

MARTINO,**Praça Triumfalnaya/ Buromoscow**, 2018 Disponível em : <https://www.archdaily.com.br/br/887257/praca-triumfalnaya-buromoscow> acessado em : 17/05/2018

MAZARRI,**CENTRO DE CONVENÇÕES E O TURISMO DE NEGÓCIOS** 2007. Disponível em : <http://web.unifil.br/docs/empresarial/2.pdf> acessado em : 31/03/2018 às 15:16

MINOZZO. **Um Novo Envelhecer : Tempo De Ser Feliz**. Editora: WS editor, Porto Alegre, 2012).

MOREIRA; KOWALTOWSHI, **Discussão sobre a importância do programa de necessidades no processo de projeto em arquitetura** 2009. Disponível em : [file:///C:/Users/isabella%20pessoli/Downloads/7381-30453-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/isabella%20pessoli/Downloads/7381-30453-1-PB%20(1).pdf) acessado em : 02/04/2018 às 11:25

NBR 9050 . **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos** 2015 . Disponível em : <http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf> acessado em : 26/03/2018.

ODS, **As setes principais leis ambientais brasileiras**, 2016 Disponível em : <http://www.estrategiaods.org.br/as-sete-principais-leis-ambientais-brasileiras/> acessado em : 02/04/2018 às 10:21.

PEREIRA. **Saúde Mental Na Terceira Idade.** (S/D) . Disponível em :
<http://www.icaps.org.br/wp-content/uploads/2015/10/ICAPS-168.pdf>
 Acessado em : 25/03/2018 às : 21: 57.

PINTO. **Arquitetura para terceira idade** 2017. Disponível em :
<http://blog.inusual.com.br/arquitetura-para-a-terceira-idade/> acessado em :
 30/03/2018 às 14:50

PINTO, **O Papel do programa de necessidades no processo de projeto arquitetônico**
 2013. Disponível em : <file:///C:/Users/isabella%20pessoli/Downloads/o-papel-do-programa-de-necessidades-no-processo-de-projeto-arquitetonico-17291313.pdf>
 Acessado em : 02/04/2018 às 13:13

REPÚBLICA R.P. **Subchefia para assuntos jurídicos.** (2003). Disponível em :
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm, acessado em : 20/03/2018. Às
 15:16.

RESENDE et al . . **Saude Mental e Envelhecimento.** (2011). Disponível em :
[file:///C:/Users/Cliente-PC/Downloads/Dialnet-SaeuMentalEEnvelhecimento-4067821%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente-PC/Downloads/Dialnet-SaeuMentalEEnvelhecimento-4067821%20(1).pdf) acessado em : 17/03/2018. Às 09:30 2011.

RODRIGUES. **O medo de envelhecer.**(2012). Disponível em :
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3567/1/MONOGRAFIAFINAL.pdf> acessado em :
 26/03/2018 às 09:34

RONCHETTI, E. **Arquitetura para a terceira idade** 2017. Disponível em :
<http://www.eduardoronchetti.com.br/single-post/2017/01/26/Arquitetura-para-a-Terceira-Idade> acessado em : 30/03/2018 às 14:39.

SANTOS, **A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DO CONCEITO DE EVENTOS À EXECUÇÃO DO PLANEJAMENTO, PERANTE AS ETAPAS PRÉ, DURANTE E PÓS-EVENTO,** 2010. Disponível em :
http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NvB7q3QfdezDVli_2013-5-23-11-59-58.pdf acessado em : 31/03/2018 às 15:32

SANTOS. **JARDIM SENSORIAL – UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL** Disponível em :
<http://docplayer.com.br/28477130-Jardim-sensorial-uma-proposta-de-atividade-pedagogica-como-ferramenta-de-educacao-ambiental.html>
 Acessado em : 31/03/2018 às 18:48

SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS,
Dados sobre o envelhecimento no brasil. (S/D). Disponível em :
<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadossobreoenvelhementonoBrasil.pdf> acessado em : 01/4/2018 às
 15:06.

SILVA, **Historia da cidade de catanduvas- pr**, 2011 Disponível em : <http://quedasdoiguacunosahistorianossagente.blogspot.com.br/2011/06/historia-da-cidade-de-catanduvas.html> acessado em : 17/05/2018.

SCATALON, **ESTUDO LEGAL E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL DE CÓRREGOS URBANOS EM PRESIDENTE PRUDENTE**, 2014, Disponível em : [file:///C:/Users/isabella%20pessoli/Downloads/722-1454-1-SM%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/isabella%20pessoli/Downloads/722-1454-1-SM%20(6).pdf) acessado em : 02/04/2018

SCHAFFER, et al , **área de preservação permanente e unidades de conservação x áreas de risco : O que uma coisa tem a ver com a outra ?** Brasília – DF, 2011.

SZNELWAR et al, **Introdução a ergonomia da prática á teoria**, Editora Blucher 2009.

VERDY. Jardim sensorial – Um leque de sensações, (S/D). Disponível em : <https://verdypaisagismo.com.br/jardim-sensorial-um-leque-de-sensacoes/> acessado em : 31/03/2018 às 18:06

ZEVI. **Saber Ver A Arquitetura**. 5º Edição, São Paulo, 1996.

WATERMAN. **Fundamentos de paisagismo : Desenho urbano**. Editora : Bookman , Rio Grande Do Sul 2012.

72 soea. **Centro de eventos Ceará**, Disponível em : <http://72soea.soea.org.br/local-do-evento/> acessado em : 01/05/2018

REFERENCIA IMAGENS:

DELAQUA, **Centro de Eventos Puente Verde/ Andreu Arquitectos + Big Arquitectos**, 2012. Disponível em : https://www.archdaily.com.br/br/01-85604/em-construcao-centro-de-eventos-puente-verde-slash-andreu-arquitectos-plus-big-arquitectos?ad_medium=gallery acessado em : 14/05/2018

DURAN. **Da demilitação e proteção das áreas de preservação permanente** (S/D). Disponível em : <http://www.ambienteduranduran.eng.br/area-de-preservacao-permanente-0> acessado em : 02/04/2018 às 10:14

Figura, **Áreas verdes urbanas**. Disponível em : <https://www.makiyamaservicos.com.br/single-post/2016/06/30/6-dicas-para-conserva%C3%A7%C3%A3o-e-cuidados-em-%C3%A1reas-verdes> acessado em : 02/04/2018 às 14:42

Figura. **Mapa de Catanduvas Pr** 2009, Disponível em : [https://pt.wikipedia.org/wiki/Catanduvas_\(Paran%C3%A1\)#/media/File:Brazil_location_map.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catanduvas_(Paran%C3%A1)#/media/File:Brazil_location_map.svg) acessado em : 17/05/2018

Figura, **Pessoas com deficiência entendendo o que é paisagismo sensorial**.

Disponível em : <http://blog.aai.ifrs.edu.br/arquivos/541-f20.pdf> acessado em : 02/04/2018 às 14:46

Figura, **Sítio Burle Marx; 1º Projeto Marx** . Disponível em : <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetos/roberto-burle-marx/>
Acessado em : 02/04/2018 às 14:49

HELM, **Praça Victor Civita/ Levisky Arquitetos e Anna Julia Dietzsch**, 2011
Disponível em : <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch> acessado em : 15/05/2018

IPHAN. Centro Cultural Sítio Roberto Burle Marx 2014. Disponível em : <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/399/> acessado em : 31/03/2018 às 09:21

MARTINO, **Praça Triumfalnaya/ Buromoscow**, 2018 Disponível em : <https://www.archdaily.com.br/br/887257/praca-triumfalnaya-buromoscow> acessado em : 17/05/2018

NBR 9050 . **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos** 2015 . Disponível em : <http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf> acessado em : 26/03/2018.

Planta baixa Centro de eventos CEC. **Centro de Eventos moderno**.
Disponível em : <http://centrodeeventos.ce.gov.br/pavilhao-leste/> acessado em 01/05/2018.

Saguão principal. **Centro de eventos Ceará** . Disponível em : https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/eventos/veja-fotos-do-centro-de-eventos-do-ceara_80653.html acessado em ? 01/05/2018.

72 soea. **Centro de eventos Ceará**, Disponível em : <http://72soea.soea.org.br/local-do-evento/> acessado em : 01/05/2018

APÊNDICES A :

APÊNDICES B :

APÊNDICES C :

ANEXOS :

Em anexo a matricula do terreno.

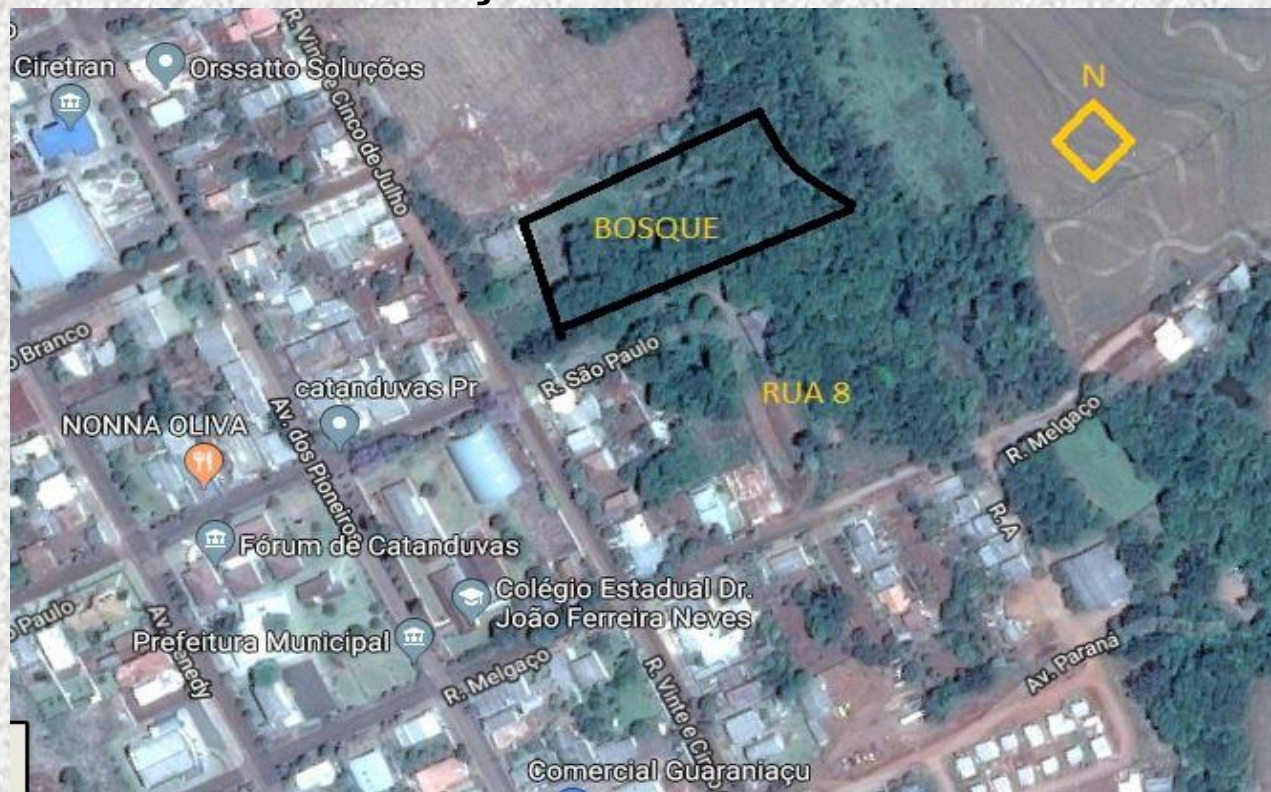
Matrícula = 2354	Denominação do Imóvel Lote nº 56-A, da gleba nº 03 da COL. TORRENTA, sit. em Catanduvas-Pr, com área de 10.786,00m², sem benf.	FICHA Nº 01.
 COMARCA DE CASCAVEL - PR 3ª CIRCUNSCRIÇÃO		
REGISTRO DE IMÓVEIS 3º OFÍCIO Oficial Designador: JOÃO SMARCZEWSKI - CPF 003326319-15 LIVRO 2 - REGISTRO GERAL		
MATRÍCULA Nº 2354. Lote de terras rural nº 56-A, subdivisão do lote nº 56, da gleba nº 03 da COLONIA TORRENTA, situado no município de Catanduvas, comarca de Cascavel-Pr, com área de 10.786,00m², sem benfeitorias e com as seguintes confrontações: -NORTE por linha seca AZ 57º50' medindo 102,40ms, com frontando com parte remanescente do lote nº 56. SUL por linha seca AZ 243º10' medindo 153,30ms, confrontando com a frontal de uma rua sem denominação e com parte remanescente do lote nº 56. LESTE pela margem direita do Rio Catanduvas, confrontando com parte remanescente do lote nº 56. OESTE por linha seca, AZ 333º10' medindo 83,00ms, confrontando com o lote nº 14 da quadra urbana nº 11 a frontal da rua São Paulo e com parte remanescente do lote nº 56. Imóvel situado no perímetro urbano da cidade de Catanduvas-Pr. PROPRIETÁRIO: -GENTIL LEMOS DA LUZ, brasileiro, desquitado, agricultor, residentes e domiciliado na cidade de Catanduvas-Pr, portador da C.I. nº 708.788-Pr, inscrito no CPF nº 336.175.549-20. Imóvel havido por força da transcrição nº 8872, livro 3 do 1º of. de R.I. d/comarca, ofme. C.Neg. nº 212/84 arquivada n/CRI. O Referido é verdade e dou fé. Cascavel 23 de maio de 1984. (a) <i>[Assinatura]</i> Oficial Designado.-		
R.1/M-2354. PROT. Nº 2545. C.V. Por Escritura Pública de C.V, feita em 26.03.84, fls. 194, livro A-23, das notas do Cartório distrital de Catanduvas, nesta comarca, o proprietário supra qualificado vende o imóvel da presente matrícula, à PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVAS-PR , pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CGC/MF nº 76.400.464/0001-57; pelo preço de R\$-2.073.000,00 (DOIS MILHÕES E SETENTA E TRES MIL CRUZEIROS); . CONDIÇÕES: -As da Escritura, da qual uma via fica arquivada n/CRI. Isento de pagamento de Imposto de transmissão ofme. Lei nº 5464 de 31.12.66, instrução Sefi nº 441/74 de 29.09.74. C.Neg. da Pref. de Catanduvas nº 054/84; Lei nº 31/84 da Pref. de Catanduvas; Declaração feita em 21.05.84, pela Pref. de Catanduvas; Distribuição nº 2385/84. Custas 2,00 OVR nº 32.080,00 de R\$ 6.400,00 P. O Referido é verdade e dou fé. Cascavel 23 de maio de 1984. (a) <i>[Assinatura]</i> Oficial Designado.-		
ESTE IMÓVEL PERTENCE ADE VERSO CIRCUNSCRIÇÃO IMOBILIÁRIA DACOMARCA DE CATANDUVAS-PR		
3º SERVIÇO DE REGISTRO DE IMÓVEIS COMARCA DE CASCAVEL - PARANÁ Antonio Artur de Souza Sampaio AGENTE DELEGADO Rua Paraná, 2864 - Sala 16 CEP 85810-010 - Cascavel - PR		
3º SERVIÇO DE REGISTRO DE IMÓVEIS COMARCA DE CASCAVEL - PARANÁ Antonio Artur de Souza Sampaio AGENTE DELEGADO Rua Paraná, 2864 - Sala 16 CEP 85810-010 - Cascavel - PR		
3º SERVIÇO DE REGISTRO DE IMÓVEIS COMARCA DE CASCAVEL - PARANÁ Antonio Artur de Souza Sampaio AGENTE DELEGADO Rua Paraná, 2864 - Sala 16 CEP 85810-010 - Cascavel - PR		

CENTRO DE EVENTOS PARA A TERCEIRA IDADE NO BOSQUE DE CATANDUVAS - PR

Programa de necessidades:

O novo programa irá contar com áreas de lazeres para a população, playground, academias ao ar livre, além de bailes semanais para a terceira idade, outro objetivo é proporcionar a população local mais uma área para passeios com a família em final de semana, um contato maior com a natureza existente no local.

Localização do terreno



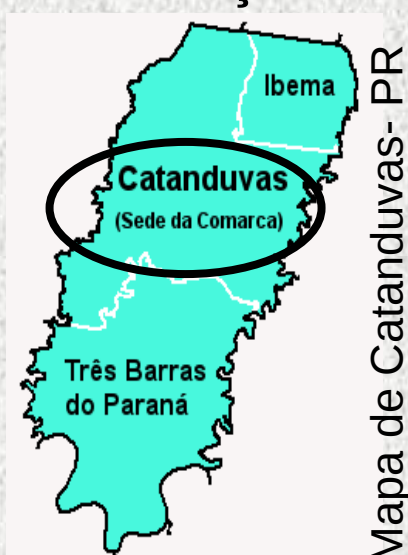
O terreno da proposta projetual está situado no Bosque de Catanduvas pr, possui uma área de 10.786,00 m².

Conceito do projeto

O conceito do projeto é uma maior relação do idoso com o espaço a ser projetado, conseguindo assim a integração com esse local e com a natureza, visando o bem estar dos mesmos e proporcionando maiores momentos de lazer.

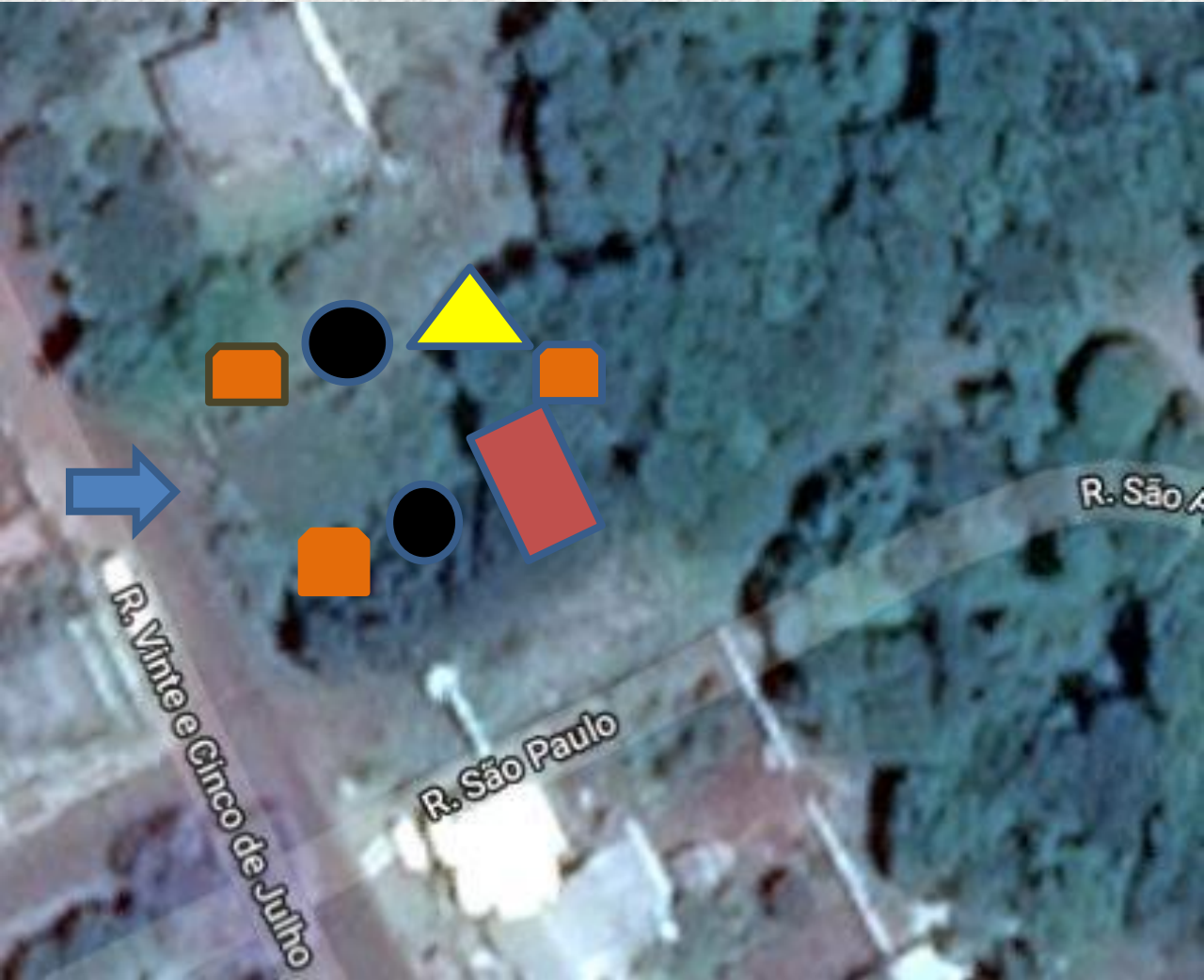


Localização da cidade de Catanduvas-PR



CENTRO DE EVENTOS PARA A TERCEIRA IDADE NO BOSQUE DE CATANDUVAS - PR

PLANO DE MASSA



ENTRADA DO BOSQUE



ACADEMIA AO AR LIVRE



ÁREA RECREAÇÃO



CENTRO DE EVENTOS



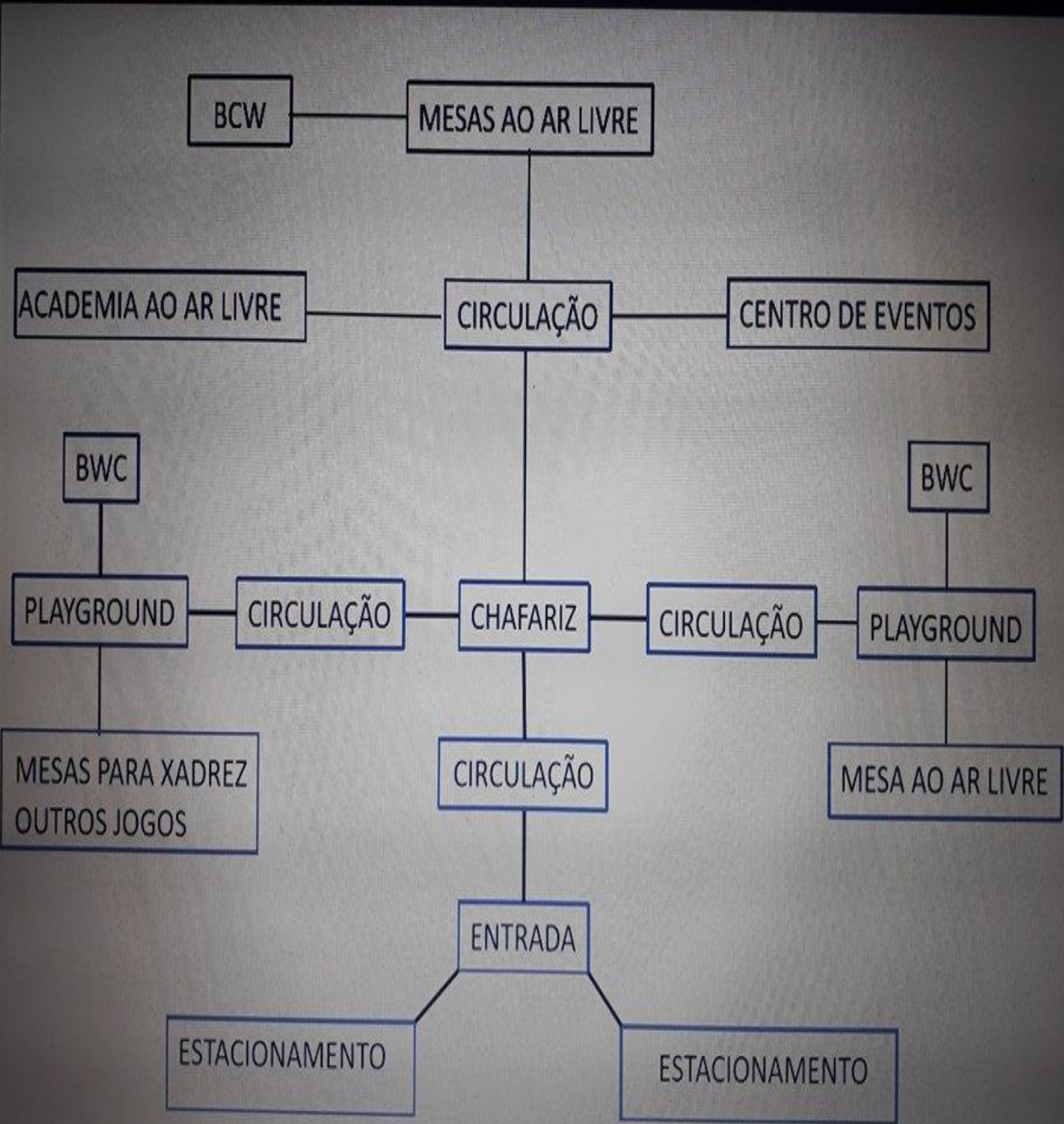
ÁREA DE ATIVIDADES

IMAGENS DO LOCAL



CENTRO DE EVENTOS PARA A TERCEIRA IDADE NO BOSQUE DE CATANDUVAS - PR

FLUXOGRAMA



IMAGENS PRIMEIROS ESTUDOS

